ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1931 N.º 3024

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TEMOS a satisfação de verificar que o serviço telefonico do nosso enviado especial a Madrid tem sido aproveitado, em grande parte, pelos nossos colegas da manhã.

O *Diario de Noticias* e o *Seculo* levam a sua confiança nas nossas informações, o que só nos honra, ao ponto de transcreverem integralmente os telefonemas que nos são transmitidos de Madrid, na redacção definitiva que lhes damos antes de os mandarmos para a tipografia.

Isto prova que o nosso serviço lhes merece toda a confiança, não só pela exactidão que procuramos pôr sempre nas nossas informações, como pelo desenvolvimento que lhe temos dado, embora com o sacrificio material que o caso requere.

Consideramo-nos, porém, sobejamente compensados, tanto pelo aplauso dos nossos leitores, como pela honrosa preferencia que os nossos colegas da manhã têm dado ao nosso serviço especial.

* * *

O NOVO governo espanhol propõe-se dar satisfação ás aspirações da Catalunha de acordo com as indicações do sr. Cambó e dentro de uma formula que envelheceu e que D. Antonio Maura preconisara.

Os catalães encontram-se suficientemente divididos, para que nós possamos avaliar com segurança quais são as suas reivindicações.

O aspecto regional, enquadrado num ambiente de inquietação geral, perdeu muito da sua acuidade.

O "leader„ catalanista, que se considera um estadista europeu e que é incontestavelmente um homem superior, poz as condições que lhe pareceram mais proprias e eficazes. O espirito centralisador da monarquia castelhana ha de dizer a ultima palavra, considerando, de certo, que o seu criterio historico vale tudo perante as habilidades ocasionais da politica.

* * *

A MODERNISSIMA literatura russa afoga-se em banalidade oficial.

Os que querem escrever á vontade hão de tomar a precaução simples de emigrar.

A arte transformou-se num produto do Estado, e as suas sugestões materia prohibida, a não ser quando sirvam a exaltar o estalinismo dominante.

A tarefa gigantesca do proletariado, procurando criar uma sociedade diferente, deixou de ser motivo literario consentido.

Agora os livros podem, quando muito, emprestar categoria de tema ás questiunculas internas do partido comunista dos quais tem, até hoje, saido triunfante a facção oficial.

* * *

A NOVA direcção do Automovel Club de Portugal oferece amanhã, ás 13 horas, um almoço aos membros da anterior direcção srs. dr. Augusto Ribeiro Vaz, Pedro Bordallo Pinheiró e João Ortigão Ramos, prestando assim uma justa homenagem aos serviços por eles prestados durante a anterior gerencia.

VINHO OU TRIGO?

Nas colunas do «Diario de Lisboa», temos recolhido varios alvitres sôbre a crise economica que, em maior ou menor grau, atinge todos os países. Como se trata duma questão vital, patente á discussão dos entendidos e dos interessados, continuaremos a versá-la, de modo que o publico se pronuncie com conhecimento de causa.

Pelas condições especiais da nossa agricultura, esboçaram-se já duas correntes — o trigo ou vinho?

Ha quem sustente que é necessario, salvadoramente necessario, alargar a cultura do primeiro e encurtar a do segundo. Parece-nos que o problema dispensa uma solução inibitoria para uma das partes e favoravel para a outra. Urge ver as coisas, fora do espirito interesseiro desta ou daquela região, para as encararmos, sob o seu aspecto nacional — reservar para os vinhedos os terrenos apropriados, sem lhes sacrificar os que a natureza destinou para os cereais. Com esta simples restrição, trabalhe livremente a lavoura, sem distinção de tribus.

Publicamos a seguir um artigo em que um distinto advogado, que é tambem um experimentado viticultor, responde á carta de «Marcus» que ha dias apareceu nas colunas do «Diario de Lisboa». E' uma opinião que se manifesta com brilho e clareza. Esperamos que a liça não fique deserta...

O «Diario de Lisboa» de 14 do corrente publicou sob o titulo «A Crise Economica e as suas soluções», uma carta de «Marcus», em que se fazem comentarios e lançam alvitres com os quais nos encontramos em perfeito desacôrdo.

Para «Marcus», como para muita gente — *o Vinho, eis o inimigo.*

O mal-estar economico, a insuficiencia da produção cerealifera, a crise, afinal, reduz-se a muito pouco, resolve-se com uma penada, soluciona-se arimeticamente: *menos vinho, mais pão.*

A formula é simples e clara, tão clara e tão simples que mais parece um axioma.

Porém, por incontestavel que pareça essa verdade dogmatica, o certo é que os factos se encarregam de lhe opôr o mais formal desmentido.

Para «Marcus» o problema do pão é fundamental e tão fundamental que, em seu entender, «constitui uma necessidade imperiosa diminuir a importação do trigo, antes mesmo de cuidar de aumentar o valor da exportação».

Vejamos se assim deve ser, na verdade.

Se observarmos de olhos abertos o panorama agricola português nas suas relações com a economia interna, verificamos esta coisa verdadeiramente lamentavel: a defesa do trigo nacional custa anualmente ao consumidor centenas de milhar de contos, que a tanto monta a diferença entre o valor fixado ao nosso trigo e aquele porque poderia adquirir-se o trigo exotico.

Por mais selecções que se façam, por mais racionais que se tornem as adubações, por maior que seja a propaganda, o estimulo e a protecção do Estado, nunca o trigo em Portugal conseguirá obter-se por um preço inferior ao dôbro daquele porque se paga o trigo de importação.

Mas, porquê, Santo Deus? Porque as nossas terras não são aptas para essa especie de cultura, porque com produções só excepcionalmente superiores a 9 e 10 sementes, não é possivel obter trigo barato, cujo preço se aproxime sequer da concorrencia mundial.

Quere dizer, portanto, que, de todas as crises a maior e a que mais cara nos vai custando, é incontestavelmente a que justifica o regime artificial e anti-economico, criado e mantido de longa data, para defesa do trigo nacional.

Nas terras baixas, nas melhores, nas optimas, o trigo falha, o trigo mesmo caro, carissimo, arruina o lavrador.

Na leziria do Tejo, em frente de Santarem, um lavrador conhecemos nós que, num ano, para pagar a sua renda entregou toda a colheita, pôz ainda dinheiro do seu bolso, ficando-lhe apenas para compensação de toda a despesa feita e do trabalho proprio, a palha... e um grande desgôsto.

A' nossa fatalidade geografica se deve o desastre da produção cerealifera.

Insistir em contrariar a Natureza não nos parece obra de geito.

Mantenha-se a protecção para o que existe: todos têm direito á vida e não é possivel nem defensavel lançar na extrema miseria o produtor do trigo e o trabalhador que o auxilia. Soframos todos a calamidade, em beneficio de um grande numero. E' pesado o impôsto, mas repartido suporta-se melhor.

Posta a questão nestes precisos termos, pregunta-se: Deve-se procurar extinguir o «déficit» cerealifero, alargando a area cultivada, ou, antes, compensá-lo com o desenvolvimento de outras culturas para as quais a terra se mostre mais apta, ou possivelmente optima?

Caimos desta maneira na questão fundamental — *mais vinho ou mais trigo?*

Vinho bom, barato, racionalmente produzido e preparado, honesta e inteligentemente vendido; ou trigo caro, carissimo, laboriosamente produzido e apoiado numa formidavel protecção fiscal, que para ser eficiente atinge limites inconcebiveis?

O dilema é este. A questão resolve-se nos dois sentidos. Ha, todavia, a considerar que dum lado joga a Natureza e do outro o artificio.

A opção é Deus que no-la indica, contrariem-na se quizerem.

Restituam-se as terras basicas á cultura do trigo loiro, arranquem-se as vinhas criminosas e aguardem-se os resultados se o lavrador estiver disposto a lutar em pura perda contra as sagradas leis do Ceu.

Ou, se assim não se entender, oriente-se e fiscalise-se inteligentemente a cultura da vinha e a preparação das massas vinicas, fixem-se tipos, alargue-se a propaganda, corrijam-se vicios e defeitos do produtor e do comerciante; estude-se a sério o problema viti-vinicola e digam-nos de-

(Vêr continuação na 8.ª página)

O CONDE de Romanones teve uma acção directa e intensa enquanto se desenvolveu a crise politica espanhola.

Foi, sucessivamente, partidario de um govêrno de concentração monarquica e de um govêrno das esquerdas; e, com poucas horas de intervalo, defensor das prerogativas régias e cidadão capaz de se bater pelas liberdades publicas.

Norteou-o, nessa série de mutações, apenas um proposito: servir a Patria. Outro não era, tambem, o seu intento quando colaborava nas conspirações que visavam derrubar o riverismo.

O Marquês de Albucemas quis que os insubordinados de 13 de setembro passassem sôbre o seu cadaver. Depois afirmou que não colaboraria em nenhum govêrno que viesse a constituir-se. Depois, ainda, aceitou uma pasta, mesmo contra o parecer dos seus amigos, desejando exclusivamente servir a Patria.

O primeiro tem um rotulo: liberal. O segundo outro rotulo: democrata.

A liberdade e a democracia são, pelo que se vê, capas bastante largas para esconderem nas suas dobras os politicos que a ditadura quis expulsar, e que ressuscitam agora mais fortes e sorridentes do que nunca.

* * *

PALAVRAS de Pierre Gaxotte:

"Realmente, o problema dos salarios resolver-se-ha, com tanta maior facilidade, quanto menos pesar a acção do Estado sôbre a actividade do país".

O que é verdade em França, pode deixar de o ser, por exemplo, na Inglaterra e na Alemanha. Nestes dois países, ao mesmo tempo que se pede ampla liberdade para o Comercio e para a Industria, ha quem diga o contrario.

Em Portugal, tambem se nos afigura que a mesma doutrina suscita iguais contradições. E' justo que se restabeleça a concorrencia, sem peias nem obstaculos, mas para isso exige-se muita prudencia.

As leis economicas só podem funcionar normalmente em épocas.... normais:

Antes disso, o Estado, se acaso se desinteressasse, deixando agir os fortes e os fracos, breve seria chamado á realidade, até mesmo por muitos que hoje pensam o contrario.

* * *

A INAUGURAÇÃO da linha telefonica para Beja e Faro, com ramificações até outros pontos, é um melhoramento que abona o zêlo da Administração Geral dos Correios.

Resta agora que o publico lhe compreenda bem a importancia e a utilidade. Quando a rêde esteja completa, as terras de Portugal ficarão mais proximas umas das outras, não havendo de norte a sul e de leste a oeste as solidões de outras eras.

* * *

E' NA tarde do dia 28 que se realiza, no Teatro Nacional, a conferencia da ilustre escritora francesa Madame Marcelle Tynaire, que será apresentada ao publico, em breves palavras, por Veva de Lima, nome em destaque na literatura feminina portuguesa.

Pelos teatros

Recita extraordinaria

Com a «réprise» da peça «O Veio de Ouro», tradução do nosso querido camarada Norberto de Araujo, e do formoso episodio historico «Almas de Mulher», efectua-se, na segunda-feira, uma recita extraordinaria, no Teatro Nacional. E' de crêr que essa noite seja de justissima homenagem á ilustre artista Amelia Rey Colaço, que ha dois anos está tão brilhantemente á frente do nosso primeiro teatro de declamação.

Artistas Associados

Prosseguem brilhantemente, no Politeama, os espectaculos dos «Artistas Associados», que até agora têm dado provas de uma excelente organização, apresentando sempre magnificos programas. O de agora é admiravel, pela variedade do espectaculo, pois que, além da comedia «Dá-lhe poucas...» ainda se realiza, em «fim de festa», a representação da alegre revista «Larga o rabo!», com o concurso das bailarinas alemãs «Merry Girls».

Sales Ribeiro

Com a despedida da actual companhia do teatro Maria Vitoria, o distinto actor-cantor Sales Ribeiro realiza no proximo domingo a sua festa artistica, tomando parte no quadro da «Taberna» alguns dos mais apreciados cultivadores da canção nacional.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje, no Apolo, na revista «Feira da Luz», a bailarina «Cheno» e o bailarino «Charles», artistas internacionais de grande classe.

— Na terça-feira faz-se «réprise», no Trindade, da comedia «Sua Alteza», a pedido do publico depois do que se estreará, pela companhia Lucilia Simões, a comedia «O Senhor Prior», adaptação de Alvaro de Andrade da peça francesa «Mon curé chez les pauvres».

— Vindo da sua casa de Vila do Conde, chegou a Lisboa o ilustre critico teatral sr. dr. Jorge de Faria.

— Volta hoje á scena, no Teatro Nacional, a comedia musicada «Actualidades Sonoras», que só dará três recitas. O professor Antonio Pinheiro está dirigindo os ensaios da nova peça «Domus», de Alfredo Cortês, que brevemente se estreia.

— O actor Luís Filipe, que fazia parte do elenco da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, abandonou a carreira teatral.

— Regressaram a Lisboa os artistas das companhias José Climaco e Adelina-Aura Abranches, que terminaram as suas temporadas no Porto.

— Com o repertorio feito no Gimnasio e até com alguns dos seus interpretes, projecta-se uma «tournée» á provincia, organizada por certo elemento muito conhecido no meio teatral.

— A' Inspecção Geral dos Espectaculos vai ser feita uma reclamação no sentido de se evitar que os dirigentes das companhias, em digressão, não sejam pessoas idoneas e devidamente afiançadas.

— Os «Artistas Unidos» estreiam-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «O Meu Menino», em espectaculo inteiro.

— O actor Rafael Marques, que chegou a Lisboa com a companhia Ilda Stichini, seguiu ontem para a sua casa em Santarem.

— O tenor José Fernandez, da companhia Rafaela Haro, que ante-ontem, á noite, adoecera com um ataque de figado, encontra-se restabelecido, trabalhando já hoje no espectaculo do Avenida.

— Além das lindas canções e tangos cantados no Coliseu, amanhã, pela orquestra argentina, o famoso prestidigitador e ilusionista Richiardi executará surpreendentes exercicios de alta magia.

— Em abril subirá á scena no Avenida uma revista em 2 actos, de João Bastos, Felix Bermudes e Alberto Barbosa.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Estreia em Portugal da bailarina-coupletista **Conchita del Mar.**—Estreia neste Salão da coupletista **Cousuelo Manon.** — Em pleno exito a bailarina **Ruth Walden.**

CRONICA RIBATEJANA

Aspectos e paisagens
da região de Torres Novas

Num dos primeiros dias de fevereiro dei um passeio de automovel a Torres Novas, uma vila que sempre me parece uma cidadesinha, com as suas ruas estreitas, as suas casas altas, lojas, automoveis de praça e o vulto do velho castelo arruinado.

O dia estava uma verdadeira beleza, azul, tépido, delicioso, — um clarão de primavera interrompendo as rudezas do inverno. Ao atravessarmos a ponte sobre o Tejo, a paisagem era realmente admiravel, com a sua verdura, as aguas espelhantes do rio, a grandeza serena dos campos.

Em Torres Novas démos uma volta pelo Parque, cortado de jogos, onde apenas alguns garotitos se exercitavam no «foot-ball». Seguimos depois pela estrada até perto do quartel e ali, na larga esplanada, estivémos admirando três aviões que, evolucionando com uma pericia notavel, desciam até quasi á altura dos fios electricos, em circulos e voltas, ora rápidos, ora lentos, assustando bandos de pombos, que esvoaçavam á roda dessas aves gigantes, que tambem se asemelham a peixes, nadando num mar transparente.

Depois, enquanto as minhas companheiras faziam compras, subi ao castelo, onde se encontra o antigo cemiterio, fechado nos muros que o tempo ainda não acabou de arruinar.

Foi, realmente, uma triste idéa ter colocado o cemiterio naquele local, em plena vila, no ponto mais elevado, com prejuizo da higiene e outras mais desvantagens.

A cadeia encontra-se num edificio contiguo, passando-se por um arco debaixo deste para entrar no portão do cemiterio ou do castelo, o que é a mesma coisa.

O ponto de vista é lindissimo. A serra d'Ayre, muito proxima, recorta o seu enorme dorso azul; os arredores desenham-se em anfiteatro; as aguas do Almonda correm no vale; as povoações e casais espalham-se nas colinas, ha campos de relva esmaltados de malmequeres e amendoeiras floridas, que encantam a vista.

Se dentro dos muros do castelo tivessem feito um jardim e na cadeia um hotel-restaurante, a vila tornava-se um belo ponto de turismo.

Segundo me disseram, já está feito um novo cemiterio, para onde se vai mudar este, — mas isto já encontra a relutancia das familias que ali têm os seus mausoléus e não conseguem aceitar bem a idéa de muda-los.

Fomos depois ao colegio João de Deus, fim principal do nosso passeio, para visitarmos educandas da nossa familia.

O colegio, dirigido por Irmãs de S. José de Cluny, deixou-me as melhores impressões, sob todos os pontos de vista. A situação do edificio, num ponto alto e soalheiro, escapando á humidade, é excelente, e como prova verifiquei que, nesta época doentia, em que a gripe tem andado por toda a parte nem uma educanda estava doente, havendo trinta e duas internas.

O dormitorio longo, espaçoso, de numerosas janelas, e as suas caminhas muito brancas, tinha um grande ar de ordem e aceio, como de resto todo o colegio, quer nas aulas diversas, quer na rouparia, e em todas as dependencias.

O grande jardim domina uma larga vista sobre o vale e a serra.

As crianças manifestam-se ao mesmo tempo alegres, confiantes e disciplinados.

O colegio faculta-lhes o curso dos liceus e, além disso, musica, pintura e lavores.

As Irmãs acompanham e dirigem solicitamente as crianças, com maternal carinho.

Despedimo-nos com uma doce impressão de contentamento e de paz. Beijei a mão da Superiora, com o respeito que me inspira a abnegação que a levou como missionaria a países longinquos, tendo-a eu conhecido ha alguns anos, na sua volta de Ceilão.

Depois dum chá intimo, numa casa amavelmente hospitaleira, regressámos á Chamusca quando no céu principiavam a brilhar as primeiras estrelas.

Com o cair da noite, um frio humido arrepiava, depois do lindo dia de sol.

Algumas das casas de Torres Novas, debruçadas sobre o rio, com escadas que mergulham na agua, devem neste tempo, ressentir-se desagradavelmente da humidade.

O automovel fechado abrigava-nos e o andamento facil pela estrada boa, fazia-nos dormitar. Pena é que outras estradas destes sitios, como a de Santarem, continuem em pessimo estado, prejudicando o transito e os carros que por elas passam.

MARIA DE CARVALHO

Dr. Borges de Pinho
ADVOGADO
R. Comercio, 7, 3.º-Dt.º Telefone 2 3352

CABELEIREIRO
Tinja o seu cabelo e faça a sua ondulação permanente
Com o super-aparelho REALISTIC
Modelo 1931 no Salão ARTE NOVA
AV. MIGUEL BOMBARDA, 70, r/c
Sob a direcção do cabeleireiro Dias, ex-empregado da casa Luigi — Telef. N. 5829

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

No Coliseu

Um famoso programa de arte moderna a preços populares

E' já amanhã que o Coliseu dos Recreios reabre as suas portas com um programa de arte moderna em que figura a orquestra tipica humoristica argentina Bachicha com um famoso grupo de cantores de que faz parte o notavel divo do tango Roberto Maida e as admiraveis tiples Luisa Pasamont, Amparo Rodriguez e Lucia Alvarez, que cantarão lindissimas canções e admiraveis tangos.

A outra parte do espectaculo é preenchida pelo grande prestidigitador e ilusionista Richiardi, que executará emocionantissimas experiencias de alta magica tais como a de uma mulher cortada em dois pedaços, a da mulher aerea e a da mulher relampago que são as maiores e mais surpreendentes criações da actualidade.

No domingo ha matinée e os espectaculos são a preços populares, sendo os camarotes de 1.ª a 30$00; as trisas a 25$, os camarotes de 2.ª a 22$50 e 17$50; os fauteuils a 9$00, 7$50 e 5$00; a geral reservada a 4$00 e a geral a 3$00, estando desde hoje os bilhetes á venda.

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Devendo regressar da sua brilhante viagem a Angola em avião os distintos e arrojados aviadores Carlos Bleck, nosso digno consocio, e Capitão Humberto Cruz, a Direcção do Automovel Club convida todos os seus socios e automobilistas em geral a comparecerem no aerodromo militar da Amadora, onde deverão chegar no proximo Sabado ou Domingo a hora que oportunamente se designará, e a acompanha-los á recepção que terá lugar a seguir na Camara Municipal.

PALACIO
(ANTIGO TRIANON)
Avenida Duque d'Avila, 45 Tel. N. 6820
Hoje, soirée ás 21,30
A deliciosa comedia falada e cantada em francês
A PRISAO IDEAL
com o celebre comico Bach, Nool-Neel, Ivonne Netter. Completam o programa encantadores desenhos animados
Patrão fóra!! — DO RATO MICKEI
Actualidades sonoras — Documentario Português

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Depois de ámanhã
CHÁ DANÇANTE
Com nova orquestra «jazz-band»

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde: — LISBOA — Rua Augusta, 228, 1.º
Serviço de Contabilidade Geral

Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora a Trofa, 7,5 °/o 3.ª Série

Para os devidos efeitos previnem-se os Srs. Subscritores que o resultado do rateio a que se procedeu nesta Emissão foi o seguinte:

Subscripções de	1 a 6	Respeitadas
	7 a 9	6 Obrigações
	10 a 11	8 »
	12 a 14	9 »
	15 a 17	10 »
	18 a 24	12 »
	25 a 29	15 »
	30 a 34	16 »
	35 a 39	17 »
	40 a 44	18 »
	45 a 49	19 »
	50 em diante, divisivel por 2,5	

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1931. — O Vice-Presidente do Conselho de Administração, (a) *J. M. V. Barbosa de Magalhães.*

Automoveis "BRENNABOR"
O carro alemão mais economico e de maior segurança
VENCEDOR DOS ALPES
4, 6 e 8 cilindros em linha
AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS:
SOC. CONTINENTAL D'AUTOMOVEIS, L.DA, Rua Braancamp, 62 a 70

Uma carta

Dr. Alberto Morais

Uma noticia confrangedora: o dr. Alberto Morais, figura que teve seu relêvo no fôro, no teatro, na musica e na Imprensa disfrutando por seu real talento, uma situação na vida portuguesa, encontra-se no ultimo dos abandonos, só não morrendo de fome porque almas benfazejas o socorrem.

Soubémo-lo hoje, mercê duma carta em que uma pessoa amiga nos conta a tal respeito o seguinte:

«O dr. Alberto Morais, residente na Travessa de Santa Quiteria, 11, 2.º, encontra-se em completo estado de demencia e de miseria. Dorme numa cama tão imunda que nem mesmo um irracional a aceitaria para repousar.

Por falta de pagamento, foi-lhe suspenso o fornecimento da luz e da agua, e, no tocante a vestuario, bastará dizer que o infeliz para sair ontem á rua o fez cobrindo o corpo nú com um simples casaco.

A sua residencia, sem agua e sem luz, está tão horrivelmente suja que exala um cheiro pestilento, prejudicial até para os moradores seus vizinhos».

O simples relato desta desgraçada situação basta para emocionar os corações mais empedernidos, tratando-se sobretudo de um homem da categoria mental do dr. Alberto Morais.

Publicações

«Revista de Comunicações»

O n.º 40 da esplendida «Revista Portuguesa de Comunicações» acaba de vir a publico, radicando uma vez mais os creditos conquistados em cêrca de três anos de publicação. Mantendo o seu caracter de especializada em assuntos de economia, turismo e transportes por vias ferreas, maritimas e aereas, «A Revista Portuguesa de Comunicações» comporta leitura interessantissima, por livre da aridez costumada em assuntos de feição scientifica.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Profusamente ilustrado, acaba de sair o n.º 1036 da interessante revista ferro-viaria «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que tem 44 anos de existencia. Este numero é excelentemente colaborado.

Conferencias

O sr. dr. Queiroz Veloso realiza amanhã, no Colegio «Infante de Sagres», a quarta conferencia sôbre «O papel de Portugal na historia da civilização».

— O sr. dr. Ludovico de Menezes realiza amanhã, na Casa do Algarve, uma conferencia subordinada ao tema «Aspectos da crise economica do Algarve».

— O sr. dr. Domingos Monteiro realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a quarta conferencia da série «Historia da Civilização», sendo publica a entrada.

Duas ruas em mau estado

Pedem-nos que chamemos a atenção da Comissão Administrativa da Camara Municipal para o estado, que nos dizem ser deploravel, em que se encontram as ruas Senhora do Monte e S. Gens.

Como o sitio é ventoso e bastante batido pelo temporal, não ha terra ou areia que segure a «brita»; e assim, as referidas ruas, sôbre oferecerem mau aspecto, dão pessimo piso aos peões e aos veículos.

O Museu de Artes Scenicas

O dr. Eduardo Brazão e o actor Erico Braga avistaram-se ontem com o sr. capitão Oscar de Freitas, inspector geral dos espectaculos, com quem conferenciaram ácêrca do Museu das Artes Scenicas que, graças aos esforços daquela entidade, vai ser instalado em edificio proprio, no Campo Pequeno.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

CRONICA

João Magrinho

Uma ideia a realizar

Corre como certo que a Universidade mais antiga existia em terra egipcia. Chamava-se *El Ayha* e tinha sido fundada, ha mais de mil anos, no Cairo. As primeiras nações europeias que criaram estudos universitarios foram a França, a Espanha e a Italia.

Portugal já os possuia em 1920, como se depreende da bula *De statu regni* passada, em Urbieto, pelo papa Nicolau IV, e foram transladados, por D. Diniz, de Lisboa para Coimbra. Napoleão converteu, em 1808 a Universidade de Paris em Universidade de França estabelecendo as faculdades de Sciencias e de Letras na *Sorbone*.

Chama-se assim porque o edificio ocupado fôra o colegio teologico fundado, em 1253, pelo confessor de S. Luiz-Robert Sorbon. Em 1889 já tinha edificio proprio conhecido por Nova Sorbone e agora simplesmente por Sorbone. Tanto essas como as italianas de Palermo e de Bolonha (dos seculos XI e XII), a holandeza de Leiden (fundada por Guilherme, o *Taciturno*, em 1575), a belga de Douai, a sueca de Upsala (criada em 1476), as inglesas de Cambridge e Oxford (do seculo XIII), Glascow e Edimburgo, a alemã de Heidelberg, a austriaca de Viena (de 1835) reformada por Maria Tereza, e a newyorkina de Columbia (fundada, em 1754, por Jorge II de Inglaterra, com a denominação de Colegio do Rei) — serviram todas de fulcro a curiosas tradições de folguedo e galhardia. Cabe, porém, á Universidade de Coimbra um dos primeiros lugares nesse campo não temendo qualquer confronto até com as medievais de Paris, Bolonha e Praga que Victor Hugo pintou magistralmente no começo da *Notre Dame*. Ninguem, recordando os seus tempos de estudante na Lusa-Atenas, a velha *Aeminio* dos romanos, poderá esquecer o toque da *cábra*, as *latadas*, a troça aos *caloiros*, as vésperas de feriado, as *partidas* a colegas, *lentes* e *futricas*, as serenatas de então e as touradas academicas na Figueira da Foz ou em Tentugal, com a figura indispensavel do Serrão de Faria e as pégas do Chico Cruz? Do *Palito Métrico*, regulador das praxes, ao *Auto da Sebenta* que Afonso Lopes Vieira escreveu, da *Cabulogia*, em versos de Couto Monteiro, que morreu juiz do Supremo, ao *Livro do Doutor Assis* do celebre *Pad Zé*, revisto por Anibal Soares tambem já falecido, das *Memorias do Mata Carochas* ao livro de Costa e Silva e da Bohemia de Coimbra, de Alfredo de Pratt, ao *In illo Tempore*, de Trindade Coelho, das *soiças* do *Trinca-fortes* ás noitadas das *Tias Camelas, Tia Alexandrina, Jardim de Luxemburgo* e *Homem do Gaz* que Gonçalves Crespo descreve, do *A' Esquina*, de Fialho de Almeida, á *Coimbra, nobre cidade*, de Vicente Arnoso, e ao *De Capa e batina* de D. Tomaz de Noronha, saltitam sempre a graça e o bom humor dos estudantes. Entre as evocações avultam as das récitas do quinto ano, as «récitas de despedida». Muitas delas tiveram repercussão de variado interesse como, fóra desse genero, a obteve a *Catão* de Garrett. O bispo D. Francisco de Lemos, emprestando-lhe intuitos jacobinos, mandou fechar as portas do Theatro Academico, de saudosa memoria. Teofilo Braga escreveu, em 1865, como peça academica, o drama historico *Resignação* e o protagonista (Poeta Garção) foi desempenhado por Eça de Queiroz!

Quatro anos volvidos Francisco Palha escrevia a *Fábia* aproveitada por varios cursos para o adeus final. Na *Torre de Bugalhos*, de José de Azevedo Castelo Branco, foi o Conde d'Arnoso quem fez o papel de *Bôbo* e na *Três sábios do 99.º paralelo norte* Cristiano de Sousa, criando o *Mefistófeles*, apaixonou-se pelo palco que nunca mais deixou. A *Profecias extraordinarias* ou *As profecias de Bandarra*, de «dois irmãos siamezes», foi escrita por Gonçalves Crespo e Conde de Sabugosa. D. Pedro V, assistindo a uma dessas récitas e vendo Oliveira Vale representar vestido de mulher apaixonou-se por ele julgando que pertencia, de facto, ao sexo femenino. Sucedeu o mesmo a Camilo quando viu o Conde de Monsarás imitar a Paladini, na *Figados de Tigre*, de Gomes de Amorim. Chegou a oferecer-lhe um lindo volume de *L'histoire des Beaux Arts*, de René Menard, encadernado em percalina azul e com uma dedicatoria em verso. E sabe-se lá quantas outras recordações andarão para aí, de boca em boca, transmitidas de pais a filhos? A saudade pertence ao romantismo mas este, por sua vez, tambem constitui uma realidade na vida. E' por isso que, a proposito da actual e precária situação de *João Magrinho* que a imprensa noticiou, ha dias, nos lembrámos de alvitrar a *Festa da Saudade*. Tomando como pretexto esse companheiro e padrinho da boémia intelectual coimbrã, já cantado no *Só* de Antonio Nobre e cujas *Memorias* pensamos publicar, poderiamos reviver uma desas récitas de despedida. O *Segredo do Mandarim*, de Solano de Abreu com versos de Alfredo da Cunha? *Do Sonho á realidade*, de Gustavo Martins de Carvalho? *Uma véspera de feriado*, de José Bruno? Qualquer serviria. Parece-nos que, como autor e ensaiador, poderiamos até contar com o dr. Isidro Aranha que vive em Lisboa bem como a maioria dos seus interpretes doutro tempo. Na parte musical teriamos Antonio Joyce. Porque não tentar? Voltaria a ornamentação do teatro com guitarras, violões, colheres de pau, mócas, tesouras, pastas e disticos engraçados. A orquestra tornaria a ser dirigida por estudantes e no palco, ao subir o pano, com capas emprestadas pela generosa e simpatica mocidade academica portuguesa, apareceriam novos e velhos (alguns já bastante encanecidos e até carécas...) cantando, segundo a praxe, a «Balada da despedida». Poderia ser *As nossas capas rôtas, velhinhas* que Mario Esteves escreveu e Alberto Rego musicou, na *Credor em bolandas*. E, depois, ninguem se riria, por certo, de alguma lagrima teimosa que nos rolasse dos olhos... Seria, de facto, uma bela noite revivendo aquela amizade leal, a camaradagem bemdita que os tempos foram apagando. A receita reverteria a favôr de *João Magrinho* ficando a saudosa alegria para todos nós estudantes de varios cursos e de varias gerações, sem distinção.

Entender-se-iam, assim, as almas comungando nessa deliciosa e pungente lembrança do sangue moço, dos sonhos ainda em flôr, da esturdia inteligente. Seria uma verdadeira *Festa da Saudade* oportuna, necessaria original e generosa sob todos os pontos de vista, interessando a população lisboeta e até mesmo a de todo o país. Porque não deixariam de surgir *estudantes* vindos de todos os recantos das provincias, em romagem ao passado.

Entre essa récita e as outras, as verdadeiras, além da nossa idade, existiria apenas uma diferença. E' que desta vez os convidados (os *japoneses*) teriam de pagar o seu bilhete, muito embora as senhoras continuassem passando sobre as capas dos estudantes estendidas no chão, em respeitosa homenagem. A *Festa da Saudade*, a realizar-se como sendo uma evocação do espirito da boémia, ficaria marcando a nota inconfundivel da boémia do espirito.

MARIO MONTEIRO
Advogado

ANTIGUIDADES

e objectos modernos

COMPRAM Toledo & Gamito, Ld.ª — R. da Trindade, 44 (Perto do Largo da Abegoaria)

PAGAM PELOS MELHORES PREÇOS

Um alvitre

Mais vale prevenir . . .

Quando se exigiram em nome do bem publico tantos e tão caros cuidados com a segurança das casas de espectaculos, obrigando os seus proprietarios a despezas grandes e a melhorias que para muitos representaram sacrifios incomportaveis, não faz realmente sentido, como nos diz em carta um assiduo leitor», que se consinta o que se consentiu durante o ultimo Carnaval na séde da Sociedade Nacional de Belas Artes, transformada agora em Academia Recreativa.

Foi apenas uma vergonha, mas podia ter sido uma catastrofe, o que se passou durante o baile infantil ali realizado, e que nos contam nêstes termos:

«A grande sala, onde se acotovelavam para mais de mil pessoas, na grande maioria senhoras e crianças, tinha as suas portas hermeticamente fechadas e algumas pregadas. A unica saida era a porta principal, para a qual se passa, de dentro para fóra, por 3 degraus. Depois dessa porta, ha um corredor estreito e, em seguida, antes dos degraus que descem para o vestibulo, ficam umas portas de vidro, que se «abrem para dentro» (!). Essas portas estavam quasi fechadas, deixando apenas uma abertura por onde mal cabia uma pessoa.

«Ventilação nenhuma: as aberturas do tecto estavam cuidadosamente tapadas com panos sujos, para evitar a invasão da gripe, como preconisam os higienoistas... E' claro que, a meio da tarde, com a aglomeração de pessoas, a agitação do pó provocada pela dança, e a profusão de bisnagas de éter—só permitidas em recintos bem ventilados...—a atmosfera era irrespiravel. Mas isso ainda era o menos, pois podia ter havido mais e muito pior, só a uma grande sorte se devendo que a festa não tivesse acabado tragicamente.

«A certa altura, os fotografos da Imprensa não acharam local mais proprio para disparar os seus magnesios senão por debaixo de uma decoração de serpentinas, que apenas ocupava uma pquena parte do centro da sala. Sucedeu o que toda a gente poderia ter previsto: as serpentinas incendiaram-se, conseguindo-se felizmente que alguem evitasse a propagação do fogo. Mais meio minuto e todas as serpentinas arderiam, caindo sôbre a enorme aglomeração de crianças, vestidas com trajes leves que rapidamente se inflamariam. O resto é facil de calcular: um panico enorme, uma confusão medonha, toda a gente correndo para a «unica saida», tropeçando nos degraus e tapando a passagem. Talvez não houvesse um grnde incendio, se fosse possivel acudir imediatamente; mas havia, fatalmente, uma grande catastrofe, porque as catastrofes são sempre originadas, «exclusivamente», pelo panico.

«Porém, os bombeiros e a policia, que abundavam no edificio, acharam tudo naturalissimo, não intervindo em cousa alguma.

«Para fecho, os espectadores estiveram três horas a empurrar-se, a incomodar-se, a insultar-se, para conseguirem haver ás mãos os seus abafos, porque a Sociedade, preocupada apenas em fazer receita, achou bastante instalar um vestiario com a capacidade escassa para um terço, ou menos, do numero de pessoas que habitualmente frequentam as festas que ali se dão. Por fim, veio a policia, não havendo mais sério conflito devido á prudencia de meia duzia de pessoas que dominaram o tumulto.»

Socorros Mutuos na Inabilidade

A direcção da Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade, reunida para apreciar o desenvolvimento associativo do mês de janeiro e da primeira quinzena de fevereiro, verificou que foram aprovados mais 26 pedidos de pensão de inabilidade; que foram admitidos 644 novos socios e que entraram para a nova modalidade—a sobrevivencia—mais 311 socios, com o capital subscrito de esc. 1.788.500$00, elevando-se o montante dêste capital a esc. 20.598.600$00.

Igualmente verificou que as receitas no referido tempo foram de: inabilidade esc. 181.025$30 e sobrevivencia de esc. 37.778$70.

As pensões de inabilidade pagas desde a sua existencia até 15 do corrente elevam-se a esc. 2.937.170$33.

Foram ainda montadas 7 agencias na provincia.

Batidas ás raposas

No proximo domingo realiza-se na Quinta da Marinha, em Cascais, uma batida ás raposas, sob a direcção do sr. Barão de Sabroso.

Além dos convidados oficiais, terão direito a tomar parte nesta batida todos os caçadores.

A inscrição, que é de 30$00, termina no dia 21, e faz-se directamente na Quinta da Marinha, dirigindo-se a Miguel Muxaxo, tel. Cascais 18, ou á rua do Alecrim, 65, 1.º, telefone 27385.

Os caçadores devem juntar-se á porta da casa do administrador da propriedade, ás 6 horas e os batedores junto ao portão da entrada da Malveira, ás 5 horas.

— Tambem depois de amanhã se realiza na zona do pinhal de Leiria, compreendida entre a Marinha Grande e S. Pedro de Muel, uma batida ás raposas, na qual tomarão parte numerosos caçadores de Lisboa.

Situação aflitiva

Voltamos a apelar para a caridade dos nossos leitores, a fim de socorrerem uma familia que está em riscos de ser posta fóra da casa onde reside. O seu chefe está desempregado, e tem que sustentar quatro filhos.

Qualquer donativo pode ser enviado á administração deste jornal.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel filme sonoro e cantado
Expiação
com JOHN GILBERT, Renée Adorée, Conrad Nagel e Eleonor Boardman

A Cidade

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

Chá das cinco

A corôa de mademoiselle

Se, como é provavel, M.elle Viviane Ortmans, eleita ha pouco Rainha de Beleza, sob o nome de M.elle Paris, foi á igreja do seu bairro receber as cinzas liturgicas, por certo que seus olhos se marejaram de lagrimas amarissimas ao ouvir o aviso lugubre — «Memento, homo, quia pulvis es...

Com efeito, que mais apropositado comentario se poderia encontrar para a sua passageira grandeza?

Pó, tudo é pó nesta vida e neste mundo! E é tão fragil a corôa duma rainha como a virtude duma mulher.

Foi precisamente porque houve quem informasse o juri (que, entusiasmado a aclamára) de que M.elle Viviane, na frase harmoniosa de Eugenio de Castro:

«... déra um dia, antecipada,
A flôr que, sendo o orgulho das donzelas,
Só depois do himineu deve ser dada».

que o mesmo juri a destronou.

Citêmos-lhe, para seu consolo, mais uma frase em latim: Sic transit gloria mundi! *Assim, talqualmente, passaram todas as glorias do mundo. Mas devemos confessar que tudo agora foi bem á moderna: passou vertiginosamente!. Porque mais transitoria que a realeza de M.elle Ortmans nem mesmo a do Rei de Roma.*

Apenas, como M.elle Viviane protestou e parece estar na disposição de continuar protestando, não será descabido que eu diga o que penso sôbre o veredictum *do juri de Paris que me chocou profundamente.*

Que diabo! O Aéropago não era, sem duvida, menos austéro, e proclamou soberana a beleza de Phrineia.

Demais a mais, na época do progresso maximo da vulcanização, em que se não fala senão em reparações e esquecimento do passado, a decisão daquele conselho de juizes é perfeitamente singular.

Que eu, cá, sempre ouvi dizer que «no melhor pano cai uma nódoa». *E afirmam-me que com* Lux *todas as nódoas se tiram...*

Mas, enfim, isto é uma coisa que verdadeiramente só aos parisienses interessa.

Francisco da SILVA PASSOS

MONUMENTAL CLUB
Amanhã
e domingo 21
BAILES DA PINHATA
Orquestra de Jazz e tango
Recebem-se mascaras

Os nossos pobres

De um anonimo recebemos 30$00 para entregarmos a Antonio Dias.

Agradecemos em seu nome.

TAVERNA IMPERIAL
BAR
16, Praça dos Restauradores, 16
SERVIÇO Á CARTA

UMA INICIATIVA PATRIOTICA

Vai ser executado um plano interessante de propaganda colonial

Vai iniciar-se em todo o país uma grande campanha a favor das nossas colonias.

Os trabalhos a realizar terão por fim destruir a lenda da Africa, acabando com o terror que as nossas populações provincianas ainda hoje sentem ao ouvir falar nos planatos de Angola ou no interior da nossa mais rica e produtiva possessão ultramarina.

Esta bela iniciativa, que não poderia ser lançada com mais oportunidade do que neste momento, partiu dos elementos economicos da capital do Norte.

Assim, encontra-se já em Lisboa o sr. Domingos de Freitas, presidente do Centro Comercial do Porto e um dos mais entusiasticos propagandistas do espirito colonial, a fim de tratar da intensificação dos trabalhos de organização das comissões que hão de promover o grande movimento pró-colonias, em todo o país.

A comissão executiva, com sede no Porto, é constituida pelos srs. Ricardo Spartley, presidente da Associação Comercial do Porto; Francisco Xavier Esteves, presidente da Associação Industrial do Porto; Antonio Domingos de Freitas, presidente do Centro Comercial do Porto; Raul de Sousa Ferreira, da Associação Comercial; engenheiros agronomo, Artur de Castilho, Rui de Serpa Pinto e algumas outras individualidades representativas da capital do Norte.

Foi tambem nomeada uma sub-comissão constituida por alguns dos elementos que fazem parte da comissão executiva.

Os trabalhos de propaganda devem iniciar-se imediatamente, estando já nomeada para esse efeito a comissão executiva de Lisboa, da qual farão parte, além de outros colonialistas, os srs. Armando Cortezão, Celestino Soares e o nosso presado colega de Imprensa Julião Quintinha.

Estão sendo tambem organizadas as grandes comissões do Porto e Lisboa, actuando a primeira na região além Mondego e a segunda na zona do Sul.

Da grande comissão de Lisboa farão parte os srs. ministro das Colonias, que Matos, conde de Penha Garcia, Ernesto já foi convidado, general Norton de de Vilhena, comandantes Alvaro Machado e Rola Pereira, Julião Quintinha, João de Azevedo Coutinho, general Farinha Beirão, coroneis João de Almeida, Ribeiro Vilas e Silveira e Castro, almirante José Francisco da Silva e representantes das associações economicas, companhias de navegação, Agencia Geral das Colonias, Sindicato dos Profissionais da Imprensa, etc.

A grande comissão do Porto, será formada pelas autoridades militares e civis, centros coloniais e economicos e outros elementos representativos da região do Norte.

* * *

O sr. Domingos de Freitas recebeu hoje no «Avenida Palace», onde se encontra hospedado, um redactor do «Diario de Lisboa», a quem sintetizou nas seguintes palavras o pensamento a que obedeceu a ideia da campanha pro-colonias:

—Podendo as colonias fornecer á mãe-Patria grande campo de trabalho para aqueles que procuram no Brasil uma fortuna ou pelo menos condições de vida que hoje já não se podem alcançar ali, entendemos que se torna absolutamente necessario desviar a corrente migratoria para a nossa colonia de Angola, onde tantos braços são precisos.

«Para conseguir esse «desideratum» é, primeiro que tudo, indispensavel convencer o nosso povo dos campos de que Angola não é um presidio para grandes criminosos, de que Angola não é a morte. Angola é uma inesgotavel fonte de riquesa, quando convenientemente explorada. Angola pode fornecer pão e trabalho a todos os portugueses que têm regressado desiludidos do Brasil.

E, a terminar, o sr. Domingos de Freitas declarou:

—E' á volta deste tema que se desenvolverão as conferencias atravez de todo o país. Depois, iremos para o Congresso Colonial e para a grande exposição dos produtos que todos os nossos dominios ultramarinos podem fornecer. E Angola ha-de salvar-se!

O sr. Domingos de Freitas iniciou já os seus trabalhos, tendo conferenciado com o sr. ministro das Colonias e com outras individualidades em evidencia nos meios ultramarinos.

Um desastre sem consequencias

Informa-nos o filho do sr. Manuel Carlos de Magalhães, de que seu pai, como ha dias noticiámos, não foi ferido por nenhum morteiro, mas sim por uma inofensiva bomba de Santo Antonio, que fez explodir no quintal da sua casa, para amedrontar a passarada.

O sr. Manuel Carlos de Magalhães não possui nenhuma fabrica de fogo de artificio, como se noticiou.

DE LUTO

Frederico Ferreira de Assis

Faleceu hoje o sr. Frederico Ferreira d'Assis, chefe da Tipografia Americana, cujo funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da residencia do extinto para o cemiterio Oriental.

Prisão dum gatuno

A Policia de Investigação prendeu hoje o gatuno de nacionalidade espanhola Manuel Sernadas Gonzalez, acusado de ter entrado, por meios violentos, na residencia de D. Isabel Paulos Coelho, rua Arco da Graça, 73, 4.º, onde furtou varios objectos de valor e a quantia de 2.000 escudos.

Manuel Gonzalez pertence a uma numerosa quadrilha espanhola, tendo fugido para Portugal ao ser perseguido pela Policia do seu país.

Almoço de homenagem

No proximo dia 24, realiza-se, no «Coq d'Or», um banquete em honra do nosso camarada na Imprensa sr. Gastão de Bettencourt, pela obra de aproximação luso-brasileira que realizou no Rio de Janeiro.

No São Luiz
O GRANDE EXITO DE ONTEM
O CAMINHO DO PARAIZO
Fantasia musical da UFA, com
Lilian Harvey e Henry Garat

Casos do dia

O mundo salvo por três tostões

A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem é uma agremiação simpatica, consagrada ao bem comum com uma dedicação e uma persistencia absolutamente notaveis.

Constituida por pessoas de coração que fazem da sua função social um sacerdocio quasi impressionante á fôrça de persistente e de abnegado, não ha sofrimento no mundo que não lhe mereça, pelo menos, um brado de protesto ou o interesse de uma tentativa benemerita.

Era natural, portanto, que a crise, a todos os respeitos grave, em que a Humanidade se debate lhe merecesse atenções especiais.

Na sua ultima reunião, o Directorio da Liga, depois de resolver varios assuntos de expediente, olhou com olhos de ver para o mapa-mundi do nosso tempo e, segundo uma circular que está sendo distribuida largamente, congeminou sôbre o desequilibrio material e moral, quer politico, quer economico, que caracteriza a crise actual, logo ali decidindo contribuir na medida das suas posses para o remedeio que urge e que se impõe.

Como? Abrindo um concurso publico entre os intelectuais da nossa terra, para, até 31 de março proximo, darem a sua opinião em breves paginas sôbre a forma de resolver os assuntos seguintes:

1.º — *Trabalho das mulheres e dos menores, no comercio, nas fabricas, nas oficinas.*

2.º — *Como evitar a guerra civil ou internacional?*

3.º — *Como diminuir os encargos tributarios?*

4.º — *Como resolver o problema social nos países coloniais?*

5.º — *Como resolver a questão do inquilinato?*

E' todo um programa de renovamento da vida hodierna, constituido por uma série de problemas, qual deles mais escabroso e mais grave.

Haverá em Portugal um intelectual que seja capaz de os solucionar capazmente até 31 de março?

Posto que sejamos um povo de competencias, uma terra onde toda a gente se considera habilitada para resolver as questões mais complicadas — não ha ai operario ou lojista que não se julgue em circunstancias de dar lições aos ministros — custa-nos a crêr na eficiencia do concurso.

E custa-nos a crêr porque, não duvidando da mentalidade dos conterraneos, seriamos forçados, verificando o fenomeno, a constatar que Portugal teria salvo o mundo por «dez réis de mel coado».

A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem oferece como premio ao homem excepcional que descobrir o remedio salvador do mundo a modica quantia de cem mil réis por cada 16 paginas impressas de receita aproveitavel.

Tendo em consideração que nas condições do concurso se exige a opinião dos concorrentes «em breves paginas», temos que, se algum português descobrisse o elixir maravilhoso á volta de cuja composição se queimam inutilmente ha um rôr de anos as maiores capacidades do mundo, Portugal teria salvo a Humanidade enquanto o diabo esfrega um olho e mesmo alargando-se um pouco, pela bagatela de 300 mil réis.

O ordenado duma costureira ou dum policia!

E se levarmos em linha de conta a depreciação da moeda, chegariamos á conclusão de que a Liga dos Direitos do Homem pretende salvar o mundo da derrocada pela ridicularia de três tostões, mais coisa menos coisa...

Não chega nem para atenuar a crise de trabalho, nem serve, pela barateza, para recomendar o reclamo da panacéia.

APRIGIO MAFRA

CONDES

A deliciosa comedia falada e cantada

Chegou a Primavera

com Bernice Claire e Alexandre Gray

A Cidade

No TRINDADE

pela Companhia Lucilia Simões

com

Chaby Pinheiro

está

O Leão da Estreta

TEATRO MUSICADO

Estreou-se

ontem no Variedades

o vaudeville - fantasia

Por causa das moscas

Nunca houve tantos autores dramaticos e tão poucas peças. Muitas das que aparecem, sobretudo no teatro ligeiro, estariam votadas a um ruidoso fracasso, se os emprezarios de antemão comprometidos com as despezas de montagem não recorressem aos artificios da publicidade graúda, reforçando em noites de «premiére» a claque sempre barulhenta e indiscreta. E assim se transformam os fiascos em apoteoses, e assim e vai vivendo nesta tremenda crise de produção, nacionalizando, conforme calha, o que lá fora aparece.

«Por causa das moscas», que o ano passado tivemos ocasião de vêr em Madrid, é um «vaudeville» especificamente espanhol, com algumas gôtas de revista. Tem qualidades para agradar, apesar da picante anecdota, que lhe serve de coluna vertebral. Não ha que pedir ao entrecho um vislumbre de verosimilhança, nem aos responsaveis da tradução mais graça do que a que tem o original. No proprio interesse do espectaculo seria preferivel uma adaptação liberrima, despindo as personagens do seu espanholismo, para assim se tornarem mais acessiveis ao publico.

Este, no entanto, parece ter gostado. A representação tem colorido, alegria e vivacidade e mais teria, se alguns belos numeros de musica, por falta de «garganta», não passassem quasi despercebidos. Desempenho, em conjunto, bom. Ema de Oliveira naturalizou-se espanhola, mas sem convicção. Maria Cristina, duma gentileza perturbante. Zulmira Miranda, expandiu a sua linda voz ultra-sonora. Maria Laura elegante e correctissima. Zita de Oliveira fez de «botones». Antonio Gomes não rasgou o seu dificil papel. Alvaro Pereira, Santos Carvalho e Carlos Alves, apanharam todas ás «moscas» engraçadas da peça, com habilidade. E Nena Rubens, muito espanhola, despertou o entusiasmo da plateia. A musica de Alonso, é uma maravilha. Scenarios—muitos scenarios.—P.

Uma reclamação justa

da Associação dos Fragateiros

Uma comissão delegada da Associação de Classe dos Fragateiros, Pessoal dos Batelões e Rebocadores do Rio e Cabotagem do Porto de Lisboa, entregou ontem ao sr. ministro das Finanças e hoje ao do Comercio uma representação, cuja doutrina é muito para ponderar.

Desde 9 de julho de 1930 que estava suspenso certo artigo de um decreto daquela data—o n.º 18.578—no qual se determinava que «o trafego das mercadorias destinadas a Espanha ou dela provenientes, que transitem pelo porto de Lisboa, será feito directamente pela Exploração do Porto de Lisboa».

Esse artigo mandado pôr agora em execução, lança a classe reclamante, como é obvio, numa situação aflitiva, sobretudo porque a Administração do Porto de Lisboa, dispondo de esplendido material para aqueles serviços, está isenta de contribuições e de outros encargos que oneram a industria particular, gosando assim de um privilegio que põe fóra de competencia qualquer concorrente.

Pelo decreto em questão, a Exploração do Porto de Lisboa fica de posse, portanto, dum exclusivo que arranca á industria particular os serviços de trafego, deixando consequentemente sem trabalho muitos operarios que nêsses serviços empregavam a sua actividade. Presentemente é já de 1200 o numero de desempregados naquela classe.

Atingida por agua fervente

No hospital de S. José deu entrada, em estado grave, a menor de seis anos, Izaura de Jesus, residente na Costa de Caparica, que foi atingida com agua fervente, ficando muito ferida pelo corpo.

O CASO DO BANCO ULTRAMARINO

Como a Policia francesa descobriu e prendeu em menos de 48 horas o autor do importante desfalque

(Pe'o telefone)

PARIS, 20—O comissario da Policia de Paris sr. Barthelet, que dirigiu superiormente as diligencias para a prisão do autor do desfalque no Banco Nacional Ultramarino, recebeu hoje o representante do «Diario de Lisboa», ao qual forneceu amavelmente todas as informações relativas á captura de José Amador Rebelo.

Interrogado pela Policia, o preso indicou qual o itinerario que tinha seguido até Paris, verificando-se pelo passaporte que atravessou a fronteira franco-espanhola em 8 de fevereiro.

O passaporte de que Amador Rebelo se serviu, para escapar á vigilancia das autoridades, foi o do seu amigo José Antonio de Almeida, cuja fotografia arrancou, tendo colado no mesmo lugar o seu retrato.

Esse passaporte foi apreendido pela Policia, assim como outros documentos de alta importancia que Amador Rebelo trazia consigo.

Este escreveu pelo seu proprio punho, com a maior serenidade, e entregou ás autoridades francesas um longo relato da maneira como praticou o desfalque, documento que vai ser enviado ás autoridades portuguesas.

José Amador Rebelo conta que, quando se descobriu a irregularidade na escrita que lhe dizia respeito, foi chamado por uma pessoa com quem teve sucessivas entrevistas nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro.

Comunicou então a essa pessoa o proposito em que estava de se suicidar. E como ela sorrisse, mostrando não acreditar, Amador Rebelo reagiu e resolveu então fugir.

A ultima entrevista realizou-se no dia 6, ás 14 e 30.

Como é que a Policia francesa conseguiu descobrir o paradeiro do fugitivo?

Conta o comissario Barthelet que recebeu de Lisboa um aviso comunicando-lhe que uma pessoa amiga de Amador Rebelo, que vive habitualmente em Paris, e que se encontrava neste momento em Nice, telefonára no dia 16, pouco depois das 23 horas, para uma casa de Lisboa cujos moradores estavam sendo vigiados pela Policia. Essa pessoa estava hospedada num grande hotel de Nice e não foi dificil á Policia francesa descobrir a forma como o autor do desfalque comunicava, por intermedio dela, com Portugal.

Encontravam-se hospedados nesse hotel uma senhora portuguesa e um francês, que fingiam não se conhecer, mas que se entendiam secretamente. A referida senhora estava encarregada de se pôr em comunicação telefonica, para Lisboa, com as pessoas de quem Amador Rebelo pretendia saber noticias. Essas noticias eram depois comunicadas ao hospede francês, que por sua vez as transmitia para Paris, chegando a falar duas e três vezes por dia com Amador Rebelo, para telefones diferentes isto é,, para pessoas que por seu turno as comunicavam verbalmente ao fugitivo.

A ultima conferencia telefonica que a senhora portuguesa de Nice teve com uma pessoa de Lisboa, cujo nome não vem para o caso, foi interceptada pela Policia francesa, tendo-lhe fornecido indicações suficientes para se dirigir ao restaurante onde Amador Rebelo se encontrava com os seus intermediarios.

O autor do desfalque foi reconhecido e seguido pela Policia, precisamente no momento em que se preparava para fugir para Berlim. A captura efectuou-se na «gare» do Norte e Amador Rebelo foi conduzido a uma das prisões da *Sureté Générale*, onde ficou incomunicavel, tendo feito as declarações que acabamos de relatar, que nos foram amavelmente confirmadas pelo inspector sr. Antonini.

As autoridades francesas incriminaram-no apenas por falsificação de passaporte e isso parece que constitui motivo bastante para ser entregue ás autoridades portuguesas, sem ser necessário fazer o pedido de extradição.

No documento que redigiu e assinou, Amador Rebelo conta a maneira como praticou o desfalque e discrimina minuciosamente todos os negocios em que se meteu e as pessoas que deles participaram.

«Le Journal», noticiando a prisão do infiel inspector do Banco Ultramarino, afirma que Amador Rebelo se demorou quarenta e oito horas em Nice, o que não corresponde á verdade, pois tendo atravessado a fronteira no dia 8 do corrente seguiu imediatamente para Paris..

A Policia francesa mostrou-se interessadissima por este caso, que estimulou a argucia e o brio profissional dos mais habeis funcionarios da *Sureté Générale*. E tão bem se houve nas suas diligencias que, tendo conhecimento duma conversa telefonica havida no dia 16, ás 23 horas, que a lançou na pista do fugitivo, este era preso no dia 18, ás 17 horas.

Na Policia de Investigação Criminal, prosseguiram hoje as diligencias para o apuramento de responsabilidades no desfalque do Banco Ultramarino, tendo sido ouvidas varias pessoas a quem Amador Rebelo emprestára dinheiro e que se prontificaram a restituir essas quantias.

Na séde do Banco continuou a proceder-se ao exame dos papeis que se relacionam com o desfalque. .

Partiu para o Alentejo um agente da Policia que vai proceder a um exame ao automovel em que o autor do desfalque se pôs em fuga e que no regresso sofreu um desastre, tendo ficado inutilizado proximo de Ferreira do Alentejo.

TEATRO NACIONAL

HOJE, às 21 e 45

A ENGRAÇADISSIMA COMEDIA MUSICADA

Actualidades Sonóras

brilhantemente interpretada pelos principais artistas da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

O "TERRIVEL FLAGELO"

A ofensiva

contra a tuberculose

e o plano que foi apresentado ao govêrno

Como o «Diario de Lisboa» noticiou, a comissão encarregada pelo govêrno de estudar as bases da campanha antituberculosa aprovou, na sua ultima reunião, o plano elaborado pelo sr. dr. Lopo de Carvalho.

— Em que consiste esse plano?—preguntámos hoje ao ilustre médico que á luta contra a tuberculose tem dado o melhor dos seus esforços.

— Em primeiro lugar, algumas ideias que tenho sobre o problema da luta contra a tuberculose, que é em todos os países um problema de ordem social: Entendo que ele não se resolve apenas com a publicação de medidas legislativas, nem com os esforços dispersos de individuos ou grupos. Tambem a sua solução não depende da criação de numerosos sanatorios, nem da fiscalização exercida atravez de multiplos dispensarios. O que se torna necessraio é a coordenação de medidas de diversos caracteres: profilatico, administrativo e hospitalar.

—Durante muito tempo, julgou-se que a criação de muitos sanatorios era um dos elementos de maior valor para o combate ao flagelo...

— O sanatorio é, na verdade, não só um verdadeiro instrumento de cura, mas um poderoso meio de profilaxia, pela reclusão dos doentes baciliferos propagadores do mal. Mas é inutil ao doente quando o estado consumptivo se instalou, só sendo de utilidade o facto de o isolar. E', no entanto, uma profilaxia bastante onerosa. O sanatorio deve ser exclusivamente destinado aos doentes curaveis.

— E os incuráveis?

— Esses devem ser instalados em hospitais destinados simplesmente aos tuberculosos pulmonares nesse estado. Esses hospitais seriam instalados nas capitais de distrito onde a densidade populacional fôsse maior, bastando, nas outras, e nas sédes dos concelhos, uma ou mais salas dos hospitais já existentes — completamentet isoladas, claro, das reservadas aos doentes não tuberculosos. Nesses hospitais seriam joeirados, depois dum cuidadoso estudo, os tuberculosos, mandando-se para os sanatorios os que pudéssem curar-se, e não deixando de ser aplicado aos incuráveis o regime sanatorial: alimentação especial, repouso, torocoplastia, pneumotorax, etc. Esta profilaxia seria, assim, menos onerosa e muito mais util.

— Quando o doente saia dum sanatorio...

— Deve ser cuidadosamente vigiado e amparado, evitando-se assim a inutilização do tratamento sanatorial. Para isso, é necessario criar estabelecimentos especiais: colonias agricolas sanitarias que, bem administradas, se poderão sustentar a si proprias, pequenos «ateliers», com todas as condições de higiene, onde os doentes exercessem actividades compativeis com as suas aptidões e o seu estado de saude.

—Além dos tuberculosos...

— Outras pessoas ha, de quem temos que cuidar: os débeis, aqueles cujas forças contra a tuberculose são precarias, os filhos dos tuberculosos e dos sifiliticos que nasceram e vivem na miseria ou com perigosas taras. Todos esses pobres seres se tuberculizarão, mais cedo ou mais tarde, se a sociedade não lhes prestar uma cuidadosa assistencia.

— Por que fórmas?

— Com a criação das «gotas de leite».

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «Actualidades sonoras».
Trindade—A's 21,30—«O leão da Estrela».
Politeama — A's 21 e 15 — «Dá-lhe poucas — «Larga o rabo».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Feira da Luz».
Avenida — A's 21 e 30 — «A Severa.
Variedades — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Por causa das moscas...»

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Europa Cinema — Todas as noites.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

1.ª Vara Comercial de Lisboa

No dia 21 do corrente, pelas 14 horas, á porta deste Tribunal, tem lugar a arrematação dos bens moveis penhorados a Julio Augusto da Rocha Vilar, na execução (pequenas dividas) que lhe move Borges & Irmão, e que vão á praça pela segunda vez e por metade do preço. Por este se citam os credores incertos.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1931.

O Escrivão do 2.º Oficio
Arnaldo Costa Rebelo de Abreu.
Verifiquei—O Juiz Presidente
Vasco Borges

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide do Vale Amaral, D. Maria Luisa Esteves Mendes Correia, D. Maria Helena Paula de Saldanha da Gama, D. Helena de Faria (Cadóro), D. Declinda Saavedra Canavarro, D. Maria Amelia de Lima Pinto de Azevedo, D. Sofia Sequeira Sepulveda, D. Emilia de Jesus Costa, D. Nina Marques Pereira e Miss Mabel Potter.

E os senhores:

Dr. Antonio Parreira de Aboim de La Cerda, dr. Jacinto Meyreles, Henrique José Cardoso de Meneses (Margaride), Joaquim Queiroz de Andrada Pinto, José Augusto de Queiroga Valentim, Antonio José Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e Hilario Alcides Tasso Rolim.

— Faz amanhã anos o sr. Antonio da Silva Pinto.

Festas de caridade

Sarau romantico

Um dos numeros da sensacional festa de caridade «Sarau Romantico», que uma comissão de senhoras, por iniciativa da sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, leva a efeito no proximo mês de março, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e dos Preventorios para crianças pobres tuberculosas, será a exibição de «quadros vivos» dos mais cotados autores, por senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade.

Revista por amadores

Para ser representada por um brilhante grupo de amadores pertencentes á nossa melhor sociedade, em recita de caridade, por iniciativa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, estão escrevendo uma revista os srs. coronel Cristovão Aires, major Pereira Coelho e João Augusto de Vasconcelos e Sá.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Volta no domingo a ser um elegante ponto de reunião o Grande Hotel de Italia, onde haverá de tarde o tradicional «Chá dançante» dos domingos.

A fim de que êste revista ainda maior brilhantismo, resolveram os seus gerentes aumentar a orquestra «Jazz-band» com alguns elementos de incontestavel valôr nêsse genero de musica.

Para o «Chá dançante» do proximo domingo está já marcado grande numero de mesas.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, entrou em franca convalescença o sr. João Francisco Raposo, que ha dias foi operado, com muito exito, pelo professor e especialista sr. dr. Carlos de Melo.

— Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com muita felicidade, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Francisco Pinto das Neves Reis e o menino Ruy Meira e Cruz.

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente
MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

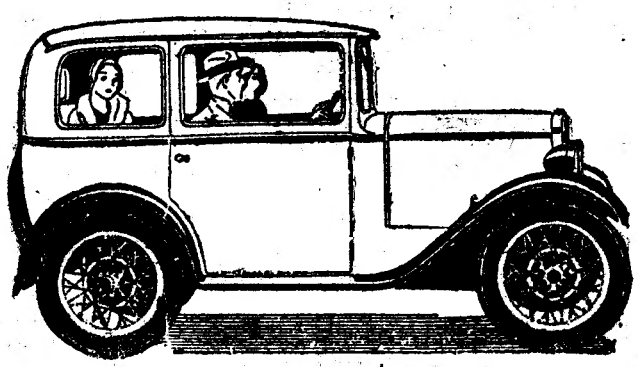
POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

JOIAS, PRATAS, OURO E RELOGIOS
VENDAS, compras, consertos e transformações com responsabilidade e competencia.
Desenhos e orçamentos gratis. Trabalhos á vista do cliente. Especialidade em trabalhos antigos.
JOALHARIA MORAIS = Rua Nova do Almada, 98 e 54
TELEFONE 2 7662

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



AUSTIN

Os productos da «Austin Motor C.º» são o fruto de 25 anos de experiencia de competentissimos engenheiros.
A sua crescente venda justifica a superioridade que lhe é reconhecida em todo o mundo
O ultimo modelo utilitario "AUSTIN SEVEN"
apezar de muito copiado, ainda não foi igualado
Nova remessa em exposição
J. J. GONÇALVES, SUCR.
LISBOA — R. Rodrigues Sampaio, 90 **PORTO — R. Alexandre Braga, 130**

Blue Star Line
Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
o Paquete de luxo
"Andalucia Star"
em 23 de Fevereiro.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
o Paquete de luxo
"Avila Star"
em 2 de Março.
Recebendo passageiros de 1.ª classe.
Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mitigal
contra a sarna
BAYER
Acreditadissimo e recommendado pelos Sres medicos. Limpo no emprego
Não estraga a roupa. Desprovido de cheiro.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

D. Ernesta Moura Gomes

AGRADECIMENTO

Lourenço da Costa agradece muito reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença que vitimou a Senhora D. Ernesta Moura Gomes, bem como as provas de carinho que recebeu por ocasião do seu falecimento e funeral, especializando todo o pessoal hospitalar, sem desprimor para ninguem.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES.
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa» —Rua da Rosa, 57, 2.º.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 9 de Março p. f. e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral, e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 7 de Março, das 10 as 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

RADIO-MALT
Suplanta o oleo de figado de bacalhau em todos os casos
A' venda nas boas farmacias e drogarias em frascos de 18$60 e 32$00 Esc.

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os bandidos de Chicago

CHICAGO, 20 — Dois dectetives que procuravam os autores do assassinio do celebre bandido Mario, em 18 de fevereiro, que se julga que estava implicado no assassinio do jornalista Linguee, em junho do ano passado, penetraram num «bar» clandestino e surpreenderam dois bandidos que estavam roubando o proprietario, de pistola em punho.

Um dos do bando matou um dos detectives, mas o companheiro dêste ultimo respondeu matando um dos bandidos e ferindo o outro que, no entanto, conseguiu fugir.—(Havas).

Os efeitos da lei seca

NOVA YORK, 20 — O conhecimento dos escandalos trazidos a publico pelo livro do jornalista Sullivan, intitulado «A Capitulação de Chicago», que trata do comercio do alcool na America, estimulou os adversarios da lei sêca. Estes vão dirigir-se ao Congresso, onde têm muitos adeptos, pedindo que se ponha termo á proibição.—(Americana).

Desordens em Bombaim

BOMBAIM, 20 — A morte dum rapazinho muçulmano, que foi atropelado por um automnibus, provocou desordens no bairro muçulmano, tendo o «chauffeur» sido apedrejado e gravemente ferido.—(Havas).

O conflito greco-bulgaro

SOFIA, 20 — O govêrno bulgaro aceitou a arbitragem de Henderson, como presidente do Conselho da Sociedade das Nações, para julgamento das divergencias com a Grcia.—(Havas).

A luta na Nicaragua

MEXICO, 20 — Continua a luta na Nicaragua, com resultados duvidosos. Os amigos de Sandino dizem que o caudilho está disposto a resistir até á ultima.—(Americana).

RUBY
Ginginha, cervejas e refrescos
R. Barros Queiroz, 27 LISBOA

BOLSA DE LISBOA

20 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
R. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	927$00	925$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	939$00	938$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	935$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	997$00	997$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	—	455$00	—
Banco Lisboa & Açores	—	360$00	—
Banco N. Ultramarino	83$00	82$00	84$00
Banco de Portugal.....	900$00	900$00	905$00
Banco Port. e Brasileiro	—	20$00	24$00
C.ª C. P. de Benguela	1.400$00	1.400$00	1.410$00
C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	30$00	40$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	00$00	230$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	201$00	200$00	201$00
Soc. Industrial Aliança	—	153$00	160$00
C.ª Portugal e Colonias	—	96$50	98$00
C.ª Nac. de Navegação	187$00	186$00	188$00
C.ª Tabacos de Portug.	315$00	313$00	320$00
C.ª Portug. de Tabacos	272$00	271$00	272$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	20$00	19$90	—
A Tabaqueira.....	480$00	480$00	483$00
C.ª Amboim.....	49$50	49$60	49$90
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	43$00	41$00	44$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	39$50	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	800$00	900$00
C.ª de Seguros Mundial	270$00	—	280$00
C.ª Ilha do Principe...	—	140$00	158$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107$85	108$10
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$28	2$32
New-York	22$15	22$24
Zurich	4$29	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$92	8$95
Berlim	5$29	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$80	1$9.

OS DIVERTIMENTOS DE PARIS

O baile tradicional

dos «Petits Lits Blancs»

PARIS, fevereiro—O povo de Paris tem as suas festas, os seus divertimentos e as suas férias. São o 14 de julho, em que lhe é permitido dançar e cantar, até de madrugada, nas praças e ruas da cidade, como recordação dos bailes improvizados na noite da tomada da Bastilha; são os dias de Natal e Ano Bom, o domingo e segunda feira de Pascoa, o dia de Todos-os-Santos e a Pentecostes, em que se organizam passeios aos arredores, merendas á sombra das arvores das florestas de Saint Cloud, Vincennes ou Chantilly; são as vizitas a Versailles, nos primeiros domingos de cada mês, para assistir aos jogos de agua das celebres fontes de Luís XIV; são os «matches» de «foot-ball» e de «box», desportes preferidos do povo de Paris; são os passeios de barco no Marne ou no Sêna, nos domingos quentes de verão; é o dia de Santa Catarina, festa das costureirinhas solteiras que têm ou parecem ter menos de 25 anos, e que nesse dia se enfeitam com barretes de papel, de côres variegadas, e percorrem a cidade, sujeitando-se aos beijos furtivos da rapaziada,—velha tradição que a policia sabe respeitar e proteger...

* * *

A sociedade elegante de Paris não toma parte nestas manifestações populares. O Faubourg de St. Germain, que vive ainda numa atmosfera reaccionaria, fiel á herança monarquica do seculo XVIII, e que só com raras excepções acompanha as modas e costumes modernos, chega a fechar as janelas, correr as cortinas, ou fugir de Paris, no dia 14 de julho, para não presenciar a festa simbolica da democracia francesa.

As grandes festas da sociedade elegante de Paris, onde a nobreza de velha raça se mistura com a aristocracia do dinheiro, são o «Gran-Prix» no mês de julho e o «Bal des Petits Lits Blancs» em fevereiro. Apesar da assistencia do Presidente da Republica, apesar das artistas e das «cocottes» serem o principal atractivo deste baile anual, organizado pelo jornal «L'Intransigeant», vêm-se todos os anos, nos salões da Opera, não só as grandes personalidades politicas e financeiras da França, como ainda todos os representantes dos grandes nomes da aristocracia.

O produto do «Bal des Petits Lits Blancs» que não é apenas um baile, mas sim um espectaculo em que tomam partet as primeiras vedetas do teatro parisiense, reverte a favor duma obra de caridade, simpatica entre todas, e que contribui, mais do que qualquer outra, para o levantamento da raça francesa. A organização de «Les Petits Lits Blancs» tem por fim salvar da tuberculose as crianças parisienses.

Na sua séde, Rue Jacob, uma medica de talento examina as criancinhas que ali se apresentam e aquelas que as «visiteuses» vão descobrir nos bairros populares, onde tudo falta, desde a alimentação aos mais elementares preceitos de higiene. Segundo os resultados da auscultação, elas são separadas em séries, indo umas refazer-se no ar suave e dôce das planicies, outras nos Preventorios das montanhas, enquanto as que já estão atacadas pelo bacilo de Kock, seguem para os sanatorios, ou, no caso de tuberculose ossea, para o esplendido sanatorio maritimo de Roscoff.

A obra, que não depende duma organização oficial, vive das dadivas generosas dos benfeitores e desta festa anual que o L'Intransigeant organiza com inteligencia e carinho. Apesar da carestia da vida, apesar da crise mundial que vem atacando tambem a capital da França, a receita deste ano foi dum milhão e meio de francos, quere dizer, muito superior á dos anos anteriores.

Nós sabemos muito bem que nem todos contribuem para essa festa com o coração a trasbordar de bons sentimentos, de pura caridade e de compreensão pelas miserias alheias. As fabricas de automoveis, as grandes ourivesarias, as lojas de luxo que oferecem os seus produtos para premios da grande tombola que se faz durante o baile, aspiram certamente ao reclame gratuito dos jornais; algumas vedetas de teatro ou de «music-hall» desejam, por snobismo, vêr os seus nomes inscritos entre os dos benfeitores; ha ainda as mulheres de costumes um pouco livres que ali vão em busca de aventuras ou desejosas de mostrar as suas «toilettes», como nas corridas de cavalos em Auteil. Mas, que importa,—se esses pecadilhos, impossiveis de evitar, porque a humanidade não é perfeita, determinaram os seus autores a despezas que servem para minorar sofrimentos e para preparar uma raça mais sã, mais forte e mais apta para o trabalho e para a luta?

* * *

Em Portugal ha o habito de se imitar o que vem de França, mas nem sempre no que ela tem de mais elevado e de mais belo. A organização de «Les Petits Lits Blancs», onde as senhoras da alta sociedade prestam o seu concurso ao lado das mais modestas dedicações, merece ser imitada entre nós. Quando se trata de obras de caridade, a francesa esquece preconceitos e distancias sociais.

E a Imprensa de Lisboa, reunida num grande gesto de solidariedade, bem podia organizar uma festa semelhante á da Opera, embora mais modesta e menos remuneradora. Creio que a obra dos jornalistas teria o aplauso de toda a gente. Em Portugal faltam as iniciativas, mas sobejam os grandes corações.

IRENE DE VASCONCELOS

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

"RALLY DE MONTE-CARLO"

Por amavel deferencia do Ex.mo Sr. Francisco Ribeiro Ferreira, temos em exposição durante 3 dias, o carro «M. G.» em que este distinto «sportman» tão brilhantemente obteve as seguintes classificações:

14.º na classificação geral
2.º no concurso de conforto
4.º na corrida do Monte des Mules

De 149 concorrentes inscritos que partiram, só chegaram ao fim 62, entre os quais os 4 carros «M. G.» inscritos, que terminaram todos sem penalização alguma.

A. M. ALMEIDA, LDA.
39, Rua da Escola Politecnica, 39-A
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa» —Rua da Rosa, 57, 2.º.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Principes em viagem

LONDRES, 20 — O Principe de Gales e o Principe Jorge, tiveram ontem uma entusiastica recepção á sua chegada a La Paz, a capital mais alta do mundo.

Quando o comboio chegou á plataforma, o povo correu para êle aclamando os principes e a Inglaterra, enquanto as bandas tocavam os hinos ncionais dos dois paises e os aeroplanos vovam.

Os principes seguiram pelas ruas cheias de povo para o palacio, onde o Presidente da Republica, general Blanco, os agurdava, oferecendo á noite um banquete em sua honra.

Logo que terminou o banquete, os principes partiram para Calacoto.—(Havas).

Inundações na Argentina

BUENOS AIRES, 20 — Informações procedentes de Cordoba anunciam que, em consequencia das chuvas torrenciais, o Rio Grande trasbordou, inundando a região e destruindo numerosas casas nas localidades de Dolores, Cruz Grande, Quilino, Lacumbre, Cruz Chica, Capilla e Delmente.

Ha numerosos mortos e feridos. As comunicações estão interrompidas.(Havas).

A situação na Russia

PARIS, 20 — «Le Matin» reproduz as declarações de Parmentier, co-autor dos planos Dawes e Young, que acaba de regressar da Russia, e que declara que o plano quinquenal atingiu os seus fins numa proporção de 80 por cento, e que calcula que a Russia poderá arruinar os paises que vivam do seu comercio externo — (Havas).

Desastre de aviação

PALAPIE FIELDS, (Bechuania), 20 — Tomany Rose, aviador inglês, que estava tentando bater o «récord» do vôo Inglaterra-Cabo, caiu parecendo ter ficado indemne.—(avas).

Um incendio em Chicago

CHICAGO, 20 — Deu-se uma explosão de gaz, seguida de incendio, numa casa de madeira, ficando mortas duas crianças e gravemente feridos quatro adultos.—(Havas).

Leão e Tigre São os fosforos que todos devem preferir.
Agente geral da Companhia Lusitana de Fosforos
Casimiro A. Tavares
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º, E.—Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N

ODEON HOJE ás 21 horas
O assombro da temporada
CHICAGO
de Cecil B. de Mille
com PHYLLIS, HAVER e VICTOR VARCONI

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

TRIBUNAL DA BOA-HORA

Começou esta tarde o julgamento dos autores dum roubo de cerveja

Na sala do 6.º juizo do Tribunal da Boa-Hora, em audiencia colectiva, presidida pelo juiz sr. dr. Nunes de Carvalho, tendo como adjuntos os juizes srs. drs. Simão José e Gomes Paulo, começaram hoje a ser julgados Francisco Pinheiro, Aurelio Anibal de Carvalho Robles e João Carvalho, todos acusados de terem cometido um desvio de cervejas, no valor de 200 contos, na Fabrica Portugal.

Os reus são defendidos pelos srs. drs. Orlando Marçal, Bessone e Nobrega Quintal. A acusação particular está a cargo do sr. dr. Diogo Ribeiro.

As testemunhas, em numero de 55, fôram introduzidas numa pequena sala. Os arguidos recusaram-se a descrever como praticaram o furto, delegando nos seus advogados.

Depôs em primeiro lugar o ajudante de distribuidor Manuel Augusto Pereira, que declarou que ha muito suspeitava dos arguidos, visto ter notado que eles saíam com caixas de cerveja em quantidade superior á que mencionavam nas fôlhas de saída.

O sr. dr. Orlando Marçal preguntou á testemunha qual o motivo por que não deu conhecimento das suas suspeitas aos seus superiores.

A testemunha respondeu que, dada a situação que o Carvalho e o Robles tinham junto da direcção da fabrica, teve receio de perder o seu pão, tanto mais que o Robles era um verdadeiro carrasco para o pessoal.

— Ha muito que a testemunha notava que os arguidos vinham cometendo essas irregularidades?

— Ha dois anos.

— Como sabe que as caixas de cerveja que saíam a mais eram vendidas?

— Isso não sei, embora fôsse eu a pessoa que as transportava para a carroça.

— Sabe lêr?

— Apenas sei escrever o meu nome...

— Então como sabia que o numero das caixas não condizia com o mencionado nos verbetes?

— Eu conheço muito os numeros!...

O sr. dr. Orlando Marçal, mostrou á testemunha uma relação de numeros e pediu-lhe que os lêsse.

— São quatro numeros seguidos... (risos). E mais não soube dizer...

José Pereira declarou que o aparelho de registo do numero de saída de caixas se avariava constantemente, ora marcando a mais, ora a menos. Os arguidos, por mais duma vez, pediram providencias.

O oficial de diligencias comunicou ao presidente do tribunal que as testemunhas que se encontravam recolhidas, declaravam, sentir-se mal, por falta de ar.

O presidente do tribunal, para evitar que elas morressem asfixiadas, visto a casa não comportar tão grande numero de pessoas, mandou-as ir para o patio do edifcio.

— Discurso escrito?! Isso não! O senhor só pode recorrer aos apontamentos para recordar qualquer pormenor.

O julgamento deve prolongar-se pela noite dentro.

A
Cêra dr. LUSTOSA
que cura a dôr de dentes em 5 minutos
foi finalmente posta á venda em todas as farmacias
Depositario geral
Rua São Nicolau, 25 — (Tel. 23989)
SECÇÃO DENTARIA
Polycarpo

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

O govêrno espera que os constitucionalistas não se abstenham das eleições

A politica espanhola, de momento, perdeu o interesse.

Tudo indica que o novo govêrno vai poder trabalhar, durante algum tempo, numa atmosfera de calma relativa. Entretanto, de um e de outro lado da barricada, organizar-se-hão as fôrças que hão-de dar a batalha definitiva á volta do principio da convocação das Côrtes Constituintes e da reforma do Estado.

Os constitucionalistas vão reunir sob a presidencia de Sanchez Guerra. A sua atitude, bem como a de Santiago Alba, é de capital importancia para a marcha dos acontecimentos em Espanha.

A gréve dos transportes

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 20. — *(Pelo telefone)*. — O ministro do Fomento fez durante o conselho de ontem largas referencias sôbre a crise de trabalho agricola, expondo o criterio que tenciona adoptar para lhe dar remedio.

O conselho aprovou um voto de confiança áquele membro do govêrno, dando-lhe ampla liberdade para resolver todos os assuntos que se relacionam com a sua pasta.

Todos os ministros fôram autorizados a nomear o pessoal superior das suas secretarias.

Os alunos da Federação Universitaria avistaram-se com o ministro da Instrução, que manifestou o desejo de ordenar a proxima reabertura das aulas.

Ainda que o jornal «El Sol» se tenha manifestado em desacordo com as Côrtes que este govêrno vai convocar, alguns dos actuais ministros supõem que os elementos das esquerdas não se absterão das eleições municipais, dado o reduzido caracter politico das mesmas.

O govêrno foi informado de que a ordem publica em toda a Espanha é absoluta.

O ministro do Interior, falando sôbre a paralização dos transportes, anunciada para a meia noite de hoje, disse estar convencido de que esse movimento vai falhar antes de ser iniciado.

O conde de Romanones, ministro dos Estrangeiros, interrogado ácêrca da amnistia, levantamento do regime de censura á Imprensa e suspensão de garantias, fez as seguintes declarações:

— Tudo tem a sua hora propria. A censura será exercida com suavidade, desaparecendo com o levantamento da suspensão de garantias.

O velho politico declarou ainda que entre todos os membros do govêrno existe a maior união de vistas sôbre a directriz que o govêrno tem de tomar.

O almirante Aznar, chefe do govêrno, ficou encarregado de convocar novo conselho, logo que o julgue oportuno ou quando qualquer dos ministros o entenda necessario.

Continua anunciada para a meia noite de hoje a paralização geral do transito nas ruas de Madrid.

A's 17 horas

MADRID, 20 — *(Pelo telefone)* — O presidente do ministerio falou pelo microfone para o noticiario sonoro, confirmando tudo o que consta da nota já dada pelo governo.

Acrescentou que, em materia de politica internacional, o novo governo espanhol continuará fazendo todos os esforços para evitar uma guerra entre as nações.

O ministro do Interior disse aos jornalistas que nada podia acrescentar á nota do governo, a não ser que se efectivasse a anunciada suspensão dos transportes.

Acrescentou que os proprietarios de taxis não têm razão no pedido de aumento de tarifas e de supressão do comité paritario para salarios.

Esta manhã estiveram despachando com o rei os ministros do Comercio e do Trabalho.

Foi um despacho de simples expediente.

O regresso do coronel Maciá

BRUXELAS, 20 — O coronel Maciá seguiu ontem para Paris, devendo chebar a Espanha no sabado ao meio dia. — (United Press)

Codigo de Trabalho

O sr. ministro do Interior assinou hoje uma portaria nomeando o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, Intendente da Segurança Publica, presidente da comissão incumbida de elaborar o Codigo de Trabalho, em substituição do sr. coronel Ferreira do Amaral, comandante da Policia de Segurança Publica, que não pode desempenhar aquelas funções por motivos de saude.

O "TERRIVEL FLAGELO"

O plano da ofensiva contra a tuberculose que vai realizar-se

(Continuação da 5.ª página)

das «popuponniéres», dos «preventorios», das «colonias de ferias», das «escolas ao ar livre», etc. Claro que, a par disto o Estado deve regulamentar o trabalho aos menores e fiscalizar rigorosamente a higiene das oficinas e das fabricas.

— E os dispensarios anti-tuberculosos?

— O dispensario de pouco ou nada vale, sem o concurso dos estabelecimentos a que já me referi. O seu papel deve ser o de intermediario entre o foco familiar infectado e o isolamento do doente, constituindo sobretudo uma consulta externa. Com estas funções, deve haver dispensarios em todas as cidades.

— Como deverá ser aplicado o seu plano?

— Dividindo Portugal em 3 largas zonas: Norte, Central e Sul, deparadas pelo Douro e pelo Tejo, e tendo por sédes o Porto, Coimbra e Lisboa. Em cada uma destas cidades, deve haver varios dispensarios e um ou mais hospitais-sanatorios. Nas outras terras deve fazer-se o que já indiquei. Os hospitais das sédes devem receber, além dos doentes da respectiva região, aqueles que, por conveniencia, tinham que vir das outras zonas. E, acima de toda esta organização de hospitais, sanatorios, dispensarios, colonias agricolas e «ateliers», estará o Conselho Central de Profilaxia Anti-Tuberculosa que, por intermedio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, os dirigiria superiormente.

E, a terminar, o ilustre Director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos disse-nos ainda:

— A verba a despender pelo Estado terá de ser elevadissima. Estamos, porém, certos de que os encargos que tais medidas acarretariam para grande parte da população do país, gradualmentet, seriam compensados pelos beneficios que a colectividade dentro em pouco colheria, quer na assistencia medica aos numerosos tuberculosos de Portugal, quer na profilaxia da doença que tão rudemente nos dizima.

Sete pessoas soterradas

ZURCH, 20 — Um desprendimento de terras sepultou um importante edificio, ficando soterradas sete pessoas. — (United Press)

VINHO OU TRIGO?

(Continuação da 1.ª página)

pois qual é mais excelente, se vender vinho sem encargo para o consumidor, ou fornecer-lhe pão ao preço dos diamantes.

Dir-nos-ha ainda «Marcus» que, «a vinha é, relativamente á sua area, de todas as culturas a que menos numero de braços ocupa» e no momento que passa esta questão possui uma acuidade especial.

Ora a verdade é que, só por um lapso verdadeiramente lamentavel tal afirmação se admite.

Quem limpa a terra, manteia, apintalha, abre covatos, estruma, escolhe o bacelo, o mete e o poda; quem descava e retancha, enxerta, raspa e cava; quem cura dez e dôze vezes, enxofra três e quatro, desbarbeia, desladrôa e desparra; quem vindima, transporta e pisa a uva, envasilha e passa o vinho; quem faz as colagens, taninagens, sulfitagens, filtragens e todos os outros trabalhos de adega; quem cata o pulgão; quem aplica o sulfato de ferro; quem distila o vinho, seca os folhelhos, criva a graínha, prepara a agua pé, extrai o sarro e a bôrra; quem é que faz tudo isto e muito mais?

Falar assim em mão de obra a respeito das vinhas e dos vinhos a quem, como nós, desde criança tem vivido á sua beira, causa arrepios e aflige pelo total desconhecimento que revela.

Fiquemos, portanto, nisto: protejam o trigo, se quizerem, quanto mais não seja para manter a tradição, mas não tratem com desdem o vinho, a nossa principal riqueza, para o qual possuimos condições tão abalisadas que até nos parece que «Bachus», o bom Deus da alegria, viu a luz em Portugal.

FERNÃO PERES

BACHICHA
Orquestra argentina
O grande sucesso do
MAXIM'S
Todas as noites:
«Mano a Mano», tango
«Palomita Blanca», valsa creoula
Divinamente cantados por ROBERTO MAIDA "o divo do tango"
«Pericon», dança nacional argentina, por 4 pares.